

2023 Clima e Energia

MAIO

CLIMA:

TOTALIDADE DO TERRITÓRIO CONTINENTAL EM SECA METEOROLÓGICA

O mês de maio, em Portugal continental, classificou-se como **muito quente em relação à temperatura e muito seco em relação à precipitação**.

Foi o 8º maio mais quente desde 1931 (mais alto em 2022, 19,2 °C), com o valor médio da temperatura média do ar, 18,19 °C, a registar uma anomalia de +2,47 °C em relação ao valor normal 1971-2000.

A precipitação total, 34,8 mm, corresponde a 49% do valor normal. De salientar que **nos últimos 7 anos os valores de precipitação em maio têm sido sempre inferiores ao valor normal 1971-2000**. Em termos acumulados, a precipitação no ano hidrológico 2022/2023 (1 de outubro 2022 a 30 de setembro de 2023), 725 mm, corresponde a 93% do valor normal.

De acordo com o índice PDSI¹, verificou-se um aumento da área em **seca meteorológica, que abrange todo o território**. A distribuição percentual de classes no fim de maio: 25,3 % seca fraca, 39,4% em seca moderada, 26,3% em seca severa e 8,9% em seca extrema.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

50% DAS ALBUFEIRAS MANTEM DISPONIBILIDADES HÍDRICAS SUPERIORES A 80%

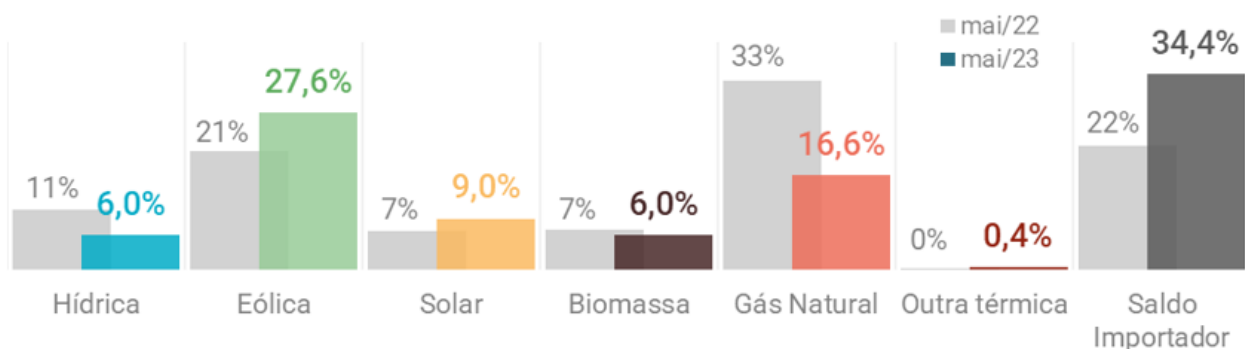
No final de maio, 30 das 60 das albufeiras mantinham volumes de armazenamento **acima dos 80%**. Os armazenamentos por bacia hidrográfica mantêm-se superiores às médias de maio, exceto nas bacias do Mondego, Sado, Mira, Guadiana, Mira, Arade e Ribeiras do Algarve. De salientar que os níveis de armazenamento na região sudoeste, em particular Mira, Barlavento e Arade, se **encontram muito abaixo da média** (35%, 13% e 37% respetivamente).

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

ENERGIA SOLAR ABASTECEU 9% DO CONSUMO EM MAIO

O consumo de energia elétrica em maio totalizou 3 972 GWh, o que representa uma queda homóloga de 1,9% (-2,4% com ctdú²). A produção renovável abasteceu 48,6% do consumo (hídrica: 6%; eólica: 27,6%; biomassa: 6%; solar: 9%), a não renovável 17%, enquanto os restantes 34,4% correspondem ao saldo importador. Em termos acumulados (jan-mai) a produção renovável abasteceu 63% do consumo, que compara com 49% em igual período do ano passado.

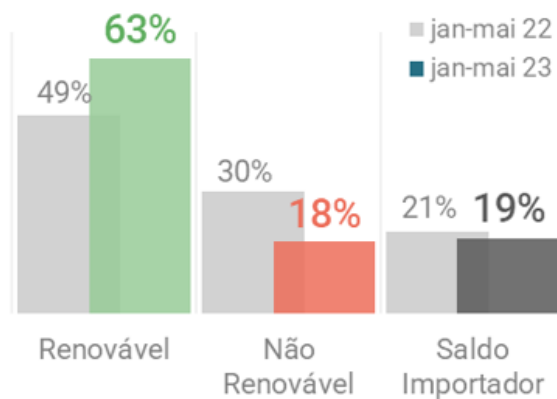
O destaque de maio vai para a **energia solar**, que com uma potência instalada superior a 2 GW (c/ ponta de 1650 MW no dia 13 de maio), **abasteceu 9% do consumo**.



Análise mensal (maio 2023-2022) | Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

² CTDU - Correção de temperatura e dias úteis





Análise jan-mai (2023-2022) | Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

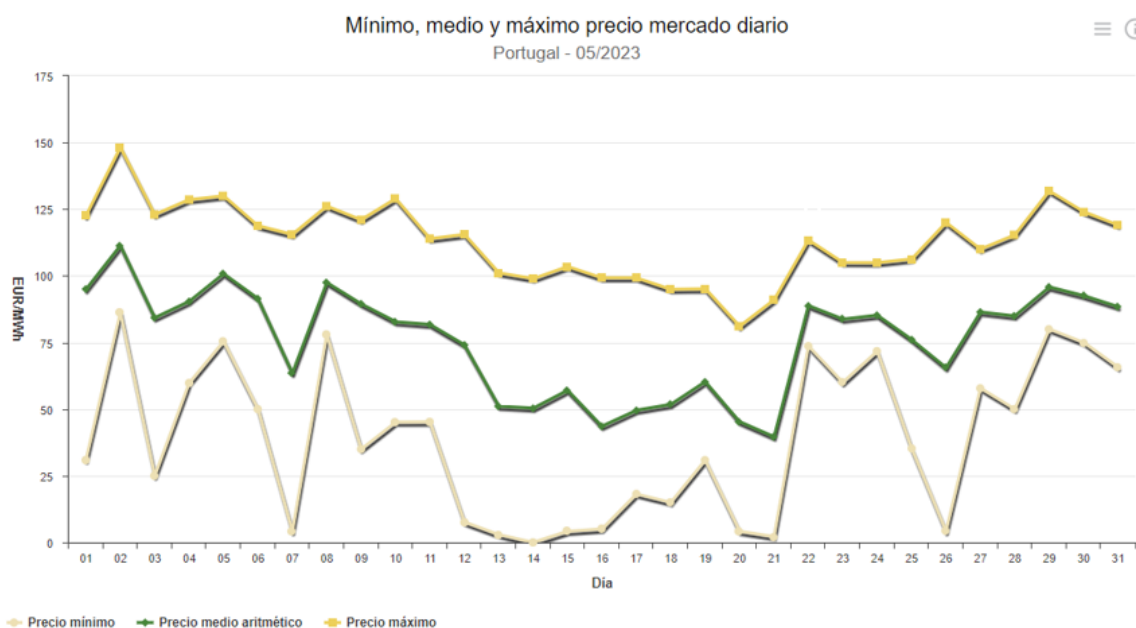
Índices produtividade

REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (maio)	0,28	1,14	1,09
ACUM. (ano civil)	0,76	0,94	1,17

MERCADO DE ELETRICIDADE:

MAIO RELEVA ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS NO MERCADO GROSSISTA

O preço médio aritmético da eletricidade produzida em maio **fixou-se em 76,09 €/MWh**, praticamente idêntico ao mês anterior (76,96 €/MWh). Recorde-se que maio de 2022 foi um dos **meses com elevados preços no mercado grossista de eletricidade**, com o preço médio a alcançar 187 €/MWh. Em termos homólogos, maio regista uma queda de 59%.



Fonte: OMIE (www.omie.es/pt/market-results)



☑ Fatores conjunturais e estruturais da escalada de preços

A cotação do Gás Natural (Dutch TTF) encontrava-se, em final de maio, em 26 €/MWh (durante 2022 variou entre 65 e 337 €/MWh) e as Licenças de Emissão (EUA) em 76 €/t (em 2022 variaram entre 58 e 98€/t). Nesta conjuntura, a valorização do gás natural e das licenças de emissão influenciam os sucessivos aumentos do preço de produção. Adicionalmente o mercado ibérico adota o sistema marginalista europeu, em que todos os produtores recebem o mesmo pela eletricidade produzida, que corresponde ao preço cobrado pela última central a satisfazer as necessidades em cada hora. Situações de redução de oferta renovável (efeito intermitência), combinado com aumento da procura, induzem a formação de preços ditados pelas centrais térmicas (com custos de produção agravados pela conjuntura).

LICENÇAS DE EMISSÃO:

LICENÇAS RECUAM PARA VALORES ABAIXO DOS 80 EUR

Durante o mês de maio a cotação das licenças de emissão recuou para valores abaixo de 80 Eur/t.

Nos últimos meses a descida do preço do gás natural não foi acompanhada pelas licenças de emissão, antes pelo contrário. Há que ter em conta o período de inverno e a baixa produtividade eólica na Europa, que aumentaram a procura de licenças; e com o aumento da procura assistimos a um aumento de preços, em particular pelo efeito do suprimento do gás russo que implicou o aumento de 7% na geração de energia da UE com carvão. Este regresso do carvão tem feito soar alarmes, embora a UE diga que se trata de uma resposta de curto prazo.



☑ Energia, Carbono e Transição

Será 2023 o ano em que a captura e o armazenamento de carbono vão finalmente arrancar?

A Comissão Europeia finalmente reconheceu a ausência da captura e armazenamento de carbono (CCS) da sua estratégia de redução de emissões.

Demorou bastante, mas a Comissão Europeia (CE) reconheceu finalmente que tem um "buraco" no coração de sua política climática. A ausência de captura e armazenamento de carbono (CCS) da estratégia de redução de emissões deixa a CE sem um meio confiável de alcançar a ambição de emissões líquidas zero, e isso apesar da voz autoritária do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) muitas vezes insistindo que a tecnologia CCS será necessária.

Mas a aceitação está agora a tomar o lugar da relutância, e as metas estão a ser definidas com um esboço de uma estratégia de implantação de CCS a tomar forma. Já em janeiro de 2007 a Comissão fez a promessa de conceber um mecanismo para estimular a construção e operação até 2015 de até 12 projectos de demonstração de CCS de grande escala. No entanto nenhum projeto foi concluído. O mecanismo de apoio financeiro, o NER300, falhou em entregar projetos concretizados, apesar de ter 1 bilhão de euros disponibilizados a partir de um programa de recuperação económica de 2009.

[ler artigo completo em: [EURACTIV](#)]

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE - Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

MIBEL – Mercado Ibérico de Eletricidade

CTDU – Correção de temperatura e dias úteis

Fontes de Informação: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE) / Trading Economics

Análise: Lisboa E-Nova | www.lisboaenova.org

MAIO 2023